

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SEUS IMPACTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andreza Josiany Aires de Farias¹, Sabrina Emylle Torres Fernandes², Gisetti Corina Gomes Brandão³

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - andrezaafarias@gmail.com¹

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG sabrinaemylle.torres@gmail.com²

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - gisettibrandao@gmail.com³

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde é uma forma de intervenção precoce na história natural das doenças, levando o Sistema Único de Saúde (SUS) a adotar a designação Atenção Básica à Saúde (ABS) para enfatizar a reorientação do modelo assistencial a partir de um sistema integral e universal. Trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade do serviço na Atenção Básica e abordar problemas de saúde pública, causados por uma possível falha na Atenção Primária, que acarretam em consequências consideráveis para o sistema de saúde. A busca foi realizada de forma online, sendo inclusos artigos publicados nos anos: 2008, 2010, 2011, 2014 e 2015, que estivessem na língua portuguesa, que fossem textos completos e que fundamentassem o estudo. As bases de dados utilizadas foram: o Scientific Electronic Library Online–SciELO e a Biblioteca Virtual da Saúde- BVS e a pesquisa foi feita no período de 15 a 31 de maio de 2016, tendo como Descritores em Ciências da Saúde - DeCS: assistência na atenção primária à saúde; avaliação em saúde; saúde da família.

Palavras-chave: Assistência na atenção primária à saúde, Avaliação em saúde, Saúde da família.

INTRODUÇÃO

O sistema de saúde brasileiro, anteriormente marcado por um modelo de assistência curativista e hospitalocêntrico, focado na consulta médica, sempre necessitou de modificações profundas e radicais que pudessem melhorar a assistência à população.

Dessa maneira, foi criada a Atenção Primária à Saúde (APS), que, segundo Castanheira (2014), é prioridade no que se refere às políticas públicas de saúde no Brasil, pois está relacionada à melhoria da

qualidade da saúde, baixo custo e reconhecimento por parte dos usuários.

Essas prioridades e mudanças no sistema de saúde começaram quando houve a implantação do Sistema Único de Saúde, orientado à promoção da saúde e seguindo seus princípios doutrinários: integralidade, equidade e universalidade. Dessa maneira, foi implementado, na década de 1990, o Programa de Saúde da Família (PSF), com o objetivo de olhar para o indivíduo e para sua família de forma integral e a partir de seu ambiente social e físico, facilitando, assim, possíveis

intervenções. Além disso, segundo Campos (2008) é preciso saber lidar com indicadores epidemiológicos, com cobertura populacional, impulsionar práticas de vigilância à saúde e usar da multidisciplinariedade.

Assim, o SUS transformou-se no maior projeto público de inclusão social do mundo em menos de duas décadas: 110 milhões de pessoas atendidas por agentes comunitários de saúde em 95% dos municípios e 87 milhões atendidos por 27 mil equipes de saúde da família (SANTOS, 2008).

Dessa forma, percebe-se que a Atenção Básica se tornou um elo entre população e sistema de saúde. Porém, se uma dessas mil equipes de saúde não estiver funcionando corretamente, a quem os usuários deverão recorrer? A população ficará descoberta? Se houver aparecimento de alguma infecção na região, a quem a população deverá referir.

É importante ressaltar que há muitas doenças emergentes e reemergentes no Brasil, que, caso não sejam reportadas, poderão causar uma grande repercussão: uma endemia, uma pandemia. No mais, trata-se, sem dúvidas, de um problema de saúde pública, muito recorrente no país.

Este trabalho se classifica como uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de discutir acerca da importância de uma boa qualidade da Atenção Básica para a população, enfatizando os problemas de saúde pública que acabam trazendo consequências consideráveis para o país. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica composto por artigos publicados no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Na presente pesquisa, foram encontrados 16 artigos e seguiu-se as seguintes etapas para elaboração do projeto: Formulação do problema, seleção dos artigos, estabelecimento de base teórica e possíveis consequências do problema abordado.

A busca dos artigos ocorreu em maio de 2016 e utilizou-se o seguinte ponto norteador: Qual a importância da Atenção Primária à Saúde na vida da população?

Os artigos selecionados passaram por uma análise criteriosa, seguindo apenas os artigos que: fossem originais, respondessem o ponto norteador e estivessem na língua portuguesa.

METODOLOGIA

RESULTADOS

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Foram encontrados 16 artigos relacionados ao tema principal, sendo 4 excluídos por estarem repetidos e não condizerem com o tema estudado. Totalizando, 12 artigos formaram a amostra e basearam-se nos seguintes eixos temáticos:

- Necessidade de uma ótima qualidade na assistência na Atenção Básica;
- Consequências para a população de problemas ou mau funcionamento na Atenção Primária à Saúde;
- A necessidade de os sistemas de saúde responderem a demandas de um mundo em constante transformação.

Dos 12 artigos selecionados, 1 foi publicado em 2008, 1 em 2010, 2 em 2011, 2 em 2011, 4 em 2014, 2 em 2015, obedecendo aos objetivos do estudo.

DISCUSSÕES

A Atenção Primária dá enfoque aos problemas mais frequentes da comunidade, oferecendo serviços de prevenção, cura e reabilitação para maximizar a saúde e o bem-estar. Por isso, é muito importante o entrosamento da equipe, a multidisciplinaridade e a qualidade do

atendimento para que haja resolução dos problemas.

Galavote (2016) mostra que o Ministério da Saúde opta por priorizar uma boa gestão pública baseada em monitoramento e avaliação dos processos e resultados. Assim, algumas iniciativas são tomadas para estabelecer o acesso qualificado ao sistema de saúde, dentre elas: O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), instituído em 2011, que objetiva a ampliação da capacidade tripartite (federal, estadual e municipal) do SUS e assegurar que a Atenção Primária à Saúde (APS) seja eficaz e tenha poder resolutivo para grande parte dos problemas e necessidades da população, objetivando sempre a integralidade da assistência.

Sabe-se que no Brasil, há uma grande quantidade de pessoas necessitando dos serviços de atenção primária, principalmente a população de comunidades mais pobres. Por sua vez, sabe-se também que no Brasil há uma grande quantidade de doenças e acometimentos que podem ser evitáveis através de uma simples consulta na Unidade Básica de Saúde.

O conhecimento dos eventos vitais de uma população é de fundamental importância para o planejamento e execução hábeis de ações de saúde que visem combater a morbimortalidade e

melhorar as condições de vida. Assim, conhecer esses eventos e o que mais acomete a população é de extrema importância.

Araujo et al. (2015) destaca que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), por exemplo, contribui para o aumento da mortalidade cardiovascular em todo o país, aumento ainda maior quando o Sistema de Saúde não a detecta. Dessa forma, vale ressaltar que as doenças vasculares são a maior causa de morte no Brasil, e dentre as doenças vasculares, a HAS é a que mais causa mortalidade no país. Apesar de o diagnóstico ser simples e feito basicamente pela aferição da pressão arterial, muitos hipertensos desconhecem a sua condição e, apesar de existir um grande arsenal terapêutico para o tratamento da hipertensão, apenas um terço dos hipertensos em tratamento tem seus níveis tensionais controlados.

Assim como a HAS, outros problemas se tornam ainda mais agravantes quando o sistema de saúde falha. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), por exemplo, são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. No Brasil, as estimativas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), de infecções de transmissão sexual na população ativa

sexualmente, a cada ano, são:

- Sífilis: 937.000 casos
- Gonorréia: 1.541.800 casos
- Clamídia: 1.967.200 casos
- Herpes genital: 640.900 casos
- HPV: 685.400 casos

Existem, também, as chamadas doenças emergentes e reemergentes. No Brasil, nos últimos anos, tem-se destacado várias infecções humanas antes desconhecidas e outras que haviam sido controladas, mas que reemergiram ao longo do tempo, tornando um problema de saúde pública alarmante. A maioria dessas infecções é de origem viral, sendo a AIDS um exemplo marcante de doença emergente e a dengue um exemplo de doença reemergente.

O sistema de saúde no Brasil é referência no mundo por seus princípios, porém, muita coisa só existe na teoria. Enquanto nos países de Primeiro Mundo o foco da saúde são as doenças congênitas, no Brasil, o foco são as doenças reemergentes, como dengue e malária, consequência de falha no sistema e no princípio de promoção da saúde e prevenção de agravos.

A qualidade da assistência está totalmente relacionada à infra-estrutura e disponibilização de materiais, permitindo o bom funcionamento daquela Unidade

Básica de Saúde, facilitando o trabalho dos profissionais e tornando o atendimento eficaz. Dessa maneira, o sistema deve ser integrado para que os usuários tenham a quem recorrer quando precisarem de um atendimento, pois só assim muitas infecções poderão ser evitadas, diminuindo o risco de emergirem e de tornarem um problema ainda maior.

Portanto, as Unidades Básicas de Saúde instaladas nas proximidades da população desempenham um papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde de qualidade. Dotar estas unidades da infraestrutura necessária a este atendimento é um desafio que o Brasil, único país do mundo com mais de 100 milhões de habitantes com um sistema de saúde público, universal, integral e gratuito está enfrentando com os investimentos do Ministério da Saúde. Essa missão faz parte da estratégia Saúde Mais Perto de Você, que enfrenta os entraves à expansão e ao desenvolvimento da atenção básica no País.

O Ministério da Saúde reconhece os seguintes desafios institucionais a serem superados com vistas à consolidação da Estratégia Saúde da Família no Brasil (BRASIL, 2012):

- A expansão e estruturação de uma rede de unidades básicas de saúde

que permitam a atuação das equipes na proposta da saúde da família;

- A contínua revisão dos processos de trabalho das equipes de saúde da família com reforço às estruturas gerenciais nos municípios e estados;
- A elaboração de protocolos assistenciais integrados (promoção, prevenção, recuperação e reabilitação) dirigidos aos problemas mais frequentes do estado de saúde da população;
- Continuidade da atenção, sob a lógica da regionalização, flexíveis em função dos contextos estaduais, municipais e locais;
- Ações que visem o fortalecimento das estruturas gerenciais nos municípios e estados com vistas a: programação da atenção básica, supervisão das equipes, supervisão dos municípios, supervisão regional, uso das informações para a tomada de decisão;
- Revisão dos processos de formação, educação em saúde com ênfase na educação permanente das equipes, coordenações e gestores;
- A definição de mecanismos de financiamento que contribuam para a redução das desigualdades regionais e para uma melhor proporcionalidade entre os três níveis de atenção;

- A institucionalização de processos de acompanhamento, monitoramento e avaliação da atenção básica;
- Ações articuladas com as instituições formadoras para promover mudanças na graduação e pós-graduação dos profissionais de saúde, de modo a responder aos desafios postos pela expansão e qualificação da atenção básica, incluindo aí a articulação com os demais níveis de atenção.

CONCLUSÕES

A assistência alicerçada na equipe multiprofissional torna-se um elemento muito importante, uma vez que a ideia interdisciplinar incorporada pela equipe multiprofissional permite a prestação do cuidado integral, promovendo saúde e tornando as relações afetivas entre usuários e profissionais bastante significativas, facilitando, assim, os serviços.

Concluindo, é importante destacar que as unidades de saúde da família ainda estão aquém das necessidades da população. Muitas ações devem ser melhoradas, necessitando de uma implementação de ações para aumentar a efetividade das equipes, melhorando a qualidade do serviço, diminuindo os casos

de infecções evitáveis e melhorando o quadro de saúde do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Juliana Sousa Soares de et al . **Satisfação de mulheres hipertensas na atenção primária com relação aos atributos essenciais família e comunidade.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 411-422, June 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção básica e a saúde da família.** Disponível em:

<<http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php>>. Acesso em: 29 de maio de 2016

CAMPOS, Maria Angélica de Figueiredo; FORSTER, Aldaísa Cassanho. **Percepção e avaliação dos alunos do curso de medicina de uma escola médica pública sobre a importância do estágio em saúde da família na sua formação.** Rev. bras. educ. med, Rio de Janeiro, v.32, n.1, p. 83-89, Mar. 2008.

CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro et al . **Avaliação de serviços de Atenção Básica em municípios de pequeno e médio porte no estado de São Paulo: resultados da primeira aplicação do instrumento QualiAB.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 679-691, Dec. 2014.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo et al . **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.90-98, Mar. 2016.

SANTOS, Nelson Rodrigues dos. **"Onde dá SUS dá certo"**. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.), São Paulo, n. spe, 2008.

